

07 AGO 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Eleição vira página da História

Diretor do Ibope diz que o pleito sepultará de vez o regime militar

Políticos a favor e contra ditadura, como ACM e Lula, serão aposentados

São Paulo - O diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, previu ontem que as eleições deste ano vão marcar o fim de um "ciclo de políticos ligados à ditadura, a favor ou contra

ela". Para ele, muitos dos líderes atuais, protagonistas de um período de transição entre a ditadura e a democracia, sairão de cena depois da disputa eleitoral de 98. "Eles vão se aposentar por idade, cansaço, desgaste ou derrota", opinou.

Entre os políticos que estão com os dias contados, Montenegro citou os nomes do presidente Fernando Henrique Cardoso; do candidato da frente de esquerda à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva; do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA); do ex-presidente José Sarney (-PMDB), do ex-governador Leonel Brizola (PDT) e do atual governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB).

"Lula, apesar da pouca

idade, está começando a ficar velho em política", opinou o diretor do Ibope, lembrando que o líder petista disputa o mandato presidencial pela terceira vez consecutiva. Para ele, uma nova geração de políticos passará a ter projeção nacional nas eleições de 2002.

Montenegro apontou como exemplos da nova geração de políticos os governadores do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), do Paraná, Jaime Lerner (PFL), do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), do ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PPS), do ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (PT) e do ex-prefeito do Rio César Maia (PFL). "A eleição de 2002 será a primeira realmente nova, sem ranço de ditadura", disse.

Decisão

Carlos Augusto Montenegro disse que a eleição presidencial e as disputas na maioria dos estados devem ser decididas no primeiro turno. As exceções são Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, onde, segundo ele, o quadro ainda é imprevisível. As declarações foram feitas durante palestra na 17ª Reunião Plenária do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, em São Paulo.

Como causas que explicam o caráter decisivo do primeiro turno, o diretor do Ibope apontou o pragmatismo do eleitor, a reeleição e a estabilidade econômica. A grande pergunta que o eleitor se faz neste ano é "eu quero ou não que esse governo continue?", disse Montenegro. Ele não acredita em grandes

oscilações nas pesquisas de intenção de voto para a disputa presidencial. "Acho muito difícil que o quadro atual da eleição presidencial sofra alguma mudança até 4 de outubro", opinou.

Para o diretor do Ibope, o início do horário eleitoral de televisão, em 18 de agosto, não deve provocar uma reviravolta nos números das pesquisas. Montenegro avaliou que os ocupantes de cargos públicos já estão sendo julgados há quatro anos. "Se a eleição se tornou plebiscitária e se as pessoas estão se perguntando se aprovam ou não o Governo, em dois meses, com dez programas de tevê, o político não vai conseguir mostrar o que não mostrou em quatro anos", observou.

Montenegro acredita que

o Plano Real e a estabilidade econômica marcaram o início de "uma nova era" no País. Ele também lembrou que Fernando Henrique Cardoso é o primeiro presidente civil eleito que começa e termina o mandato nos últimos 42 anos. "Isso passa uma sensação de estabilidade para o eleitor", observou.

Na palestra, Montenegro ressaltou a importância de uma reforma política no País, com o fortalecimento dos partidos políticos. "De 70% a 80% dos eleitores preferem o candidato ao partido", afirmou. Segundo o diretor do Ibope, o eleitorado brasileiro quer o voto facultativo, a fidelidade partidária e a diminuição do número de partidos.